

# A Psicologia e o Conceito de Risco: Estudos Publicados entre 1999 e 2009

PROTEÇÃO

**Bolsista:** Amanda Menezes Tapia ([amtapia@gmail.com](mailto:amtapia@gmail.com))  
**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Cláudia A. Bisol  
**Universidade de Caxias do Sul - Rio Grande do Sul**

RISCO

## Introdução:

Pesquisas em psicologia que se propõem a estudar e compreender comportamentos relacionados aos processos da saúde, doença e cuidado utilizam um conceito importante e complexo: o conceito de risco. A relevância dessas pesquisas é indiscutível, porém é difícil perceber clareza conceitual nas produções que envolvem esta temática. Spink, Menegon, Bernardes e Coêlho (2007) afirmam que o conceito de risco foi importado acriticamente pela psicologia e que são poucas as publicações que questionaram seu uso.

## Objetivo:

Este trabalho busca compreender como o conceito de risco tem sido utilizado em pesquisas nacionais na área da Psicologia no Brasil, nos últimos dez anos.

## Método:

Levantamento bibliográfico através de revisão de periódicos qualis A, B e C (CAPES), publicados entre 1999 e 2009, disponíveis na biblioteca virtual da UCS com os descritores risco, fatores de risco, percepção do risco, comportamento de risco e comportamentos desviantes.

Etapas de análise:

- 1) Classificação dos artigos de acordo com a clareza quanto ao conceito de risco;
- 2) Classificação dos artigos conforme as temáticas de interesse;
- 3) Identificação dos paradigmas individual ou social que norteiam os referidos trabalhos.

No total, foram analisados 100 artigos.

## Resultados:

### Primeira Etapa de Análise: Clareza quanto ao conceito de risco

- ▶▶ 30 artigos apresentam conceituação explícita sobre risco, embora esta conceituação nem sempre seja apresentada com clareza (categoria 1);
- ▶▶ 26 têm o risco como eixo de discussão sem, no entanto, conceituá-lo (categoria 2);
- ▶▶ 44 referem-se ao risco, porém este acaba se tornando uma questão secundária ao estudo (categoria 3).

### Segunda Etapa de Análise: Temáticas de maior interesse

- ▶▶ 13 categorias foram delineadas e estas, por sua vez, foram subdivididas em 22 subcategorias (Tabela 1). Considerou-se que um artigo pode ter mais de um foco, por isso o número de ocorrências excede o número total de artigos por categoria.
- ▶▶ As temáticas encontradas com maior frequência foram família, sexualidade, álcool e outras drogas, análise do discurso sobre risco e trabalho.

### Terceira Etapa de Análise: Paradigmas norteadores dos estudos

- ▶▶ 91% dos estudos tomam como base conceitual o paradigma social.

Tabela 1: Categorias temática

Categorias	Nº artigos	Subcategorias	Ocorrência
Família	45	Infância	19
		Adolescência	15
		Violência / Abuso Sexual	11
		Resiliência	6
		Situação de risco / Vulnerabilidade Social	6
		Práticas Educativas Parentais	3
		Transtornos Alimentares	2
		Doenças Crônicas	2
Sexualidade	21	HIV/AIDS	11
		Adolescência	7
		Maternidade / Gravidez	7
		Prostituição	3
Álcool e outras drogas	9	Adolescência	4
		Infância	2
		Universitários	2
		Práticas Educativas Parentais	2
Análise do discurso sobre o risco	6		6
Trabalho	5		5
Depressão	4	Pós-parto	1
		Suicídio	2
		Cardiopatias	1
		Adolescência	1
Trânsito	3	Adolescência	2
		Segurança no trânsito	1
Tomada de Decisão	2		2
Urgência psiquiátrica	1		1
Autismo	1		1
Prevenção primária	1		1
Arritmia cardíaca	1		1
Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	1		1

## Discussão:

Com base nestes resultados percebe-se que:

- a) 70% dos artigos analisados não conceituam o risco com clareza; os artigos que se encontram nas categorias 1 e 2 são os que mais contribuem para um entendimento sobre o conceito de risco;
- b) Apenas 5 temáticas são foco de maior interesse por parte dos pesquisadores, havendo espaço para exploração de outras áreas relacionadas ao risco;
- c) Uma visão social do risco prepondera nas pesquisas analisadas neste estudo.

## Considerações Finais:

**Ressalta-se a importância de que pesquisas sobre risco continuem sendo foco de interesse da Psicologia, porém que estas possam discutir com maior clareza o conceito de risco e os pressupostos que sustentam as escolhas teóricas e metodológicas realizadas.**

## Referências Bibliográficas:

- Beck, U. (1999). *World risk society*. Cambridge: Polity.
- Czeresnia, D. (2004). Ciência, técnica e cultura: relações entre risco e práticas de saúde. *Cad. Saúde Pública*, 20: 447-455.
- Deslandes, S. F., Mendonça, E. A., Caiaffa, W. T. & Doneda, D.. (2002). As concepções de risco e de prevenção segundo a ótica dos usuários de drogas injetáveis. *Cad. Saúde Pública*, 18: 141-151.
- Spink, M. J. P. (2001). Trópicos do discurso sobre risco: risco-aventura como metáfora na modernidade tardia. *Cad. Saúde Pública*. 17: 1277-1311.
- Spink, M. J. P., Menegon, V, Bernardes, J. & Coêlho, A. E. C.. (2007). The Language of Risk in Psychology: A Social Constructionist Analysis of a Psychological Database. *Interamerican Journal of Psychology*, 41: 151-160.



## Apoio:

UCS, Laboratório de Pesquisa em HIV/AIDS (LPHA), University of Califórnia in San Francisco, NIH/NIAID.  
**XVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS - 2010**